

CULTURA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NA AMAZÔNIA: EXPERIÊNCIAS AUDIOVISUAIS COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Felipe Costa Passos Anveres ¹
Flávia Roberta Ferreira de Souza ²
Carolina Alves Ferreira de Abreu ³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição dos recursos audiovisuais na formação inicial e continuada de professores, a partir das experiências desenvolvidas no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). A pesquisa foi conduzida no contexto da disciplina Prática de Ensino I, vinculada ao curso de especialização em Educação Museal: Fundamentos Técnicos e Pedagógicos, e teve como foco compreender como os recursos audiovisuais podem atuar como mediadores do conhecimento e fortalecedores da relação entre cultura e educação.

O interesse pela temática surge da constatação de que as tecnologias audiovisuais constituem instrumentos potentes para promover aprendizagens significativas, democratizar o acesso à informação e ampliar as práticas pedagógicas, especialmente em uma região de grande diversidade cultural como a Amazônia. Nesse sentido, o LEPETE se destaca por promover atividades extensionistas que articulam ensino, pesquisa e cultura, como a **TV LEPETE** e o **Laboratório de Criação, Imagens e Sons (LACRI)**, que utilizam a linguagem audiovisual como ferramenta educativa.

A relevância do estudo está na discussão sobre o papel da formação docente frente às novas linguagens e metodologias culturais, e na necessidade de integração entre espaços formais e não formais de aprendizagem, contribuindo para a valorização das identidades amazônicas e para a construção de uma educação crítica e transformadora.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa foi desenvolvida sob uma abordagem qualitativa, com base em observações, narrativas e análise de experiências vivenciadas durante as atividades

formativas do LEPETE. Foram acompanhadas ações dos programas **TV LEPETE** e **LACRI**, voltadas à produção de materiais audiovisuais e podcasts educativos.

Como instrumentos de coleta de dados, aplicou-se um **questionário digital** composto por quinze questões, sendo dez objetivas e cinco dissertativas, destinado a estudantes dos cursos de licenciatura da UEA. O formulário buscou identificar percepções sobre o uso dos recursos audiovisuais na formação acadêmica e sua importância para a prática pedagógica. As respostas foram analisadas de modo descritivo e interpretativo, com base nas categorias: *uso pedagógico dos recursos audiovisuais, relação entre cultura e formação docente e fortalecimento da identidade cultural*.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo fundamenta-se em autores que discutem a formação docente e as políticas culturais. Morin (2014) destaca a importância da transdisciplinaridade na compreensão da complexidade do real e na articulação entre diferentes saberes. Nóvoa (2007) ressalta que a formação de professores deve ser entendida como um processo contínuo, baseado na reflexão e na construção de identidades profissionais.

No campo das políticas culturais, Chauí (2000) e Coelho (2010) abordam a cultura como um direito social e elemento essencial na formação de sujeitos críticos. Na perspectiva da educação museal, Amaral (2014) enfatiza o papel dos espaços não formais na ampliação das metodologias educativas.

Essas contribuições teóricas dialogam com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que reconhece o uso das tecnologias digitais como competência essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas e criativas, aproximando a escola das linguagens culturais e midiáticas contemporâneas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações e respostas dos participantes evidenciaram que o uso de recursos audiovisuais é amplamente reconhecido como uma ferramenta eficaz na construção do conhecimento pedagógico, especialmente por contribuir para a dinamização das práticas educativas e a aproximação entre teoria e prática. Todos os estudantes relataram experiências positivas com vídeos educativos, podcasts, documentários e produções desenvolvidas no LEPETE, como o PadCast e a Mostra Sauim de Cinema Itinerante,

atividades que possibilitaram novas formas de interação, escuta e produção de conhecimento.

Essas experiências mostraram que os recursos audiovisuais não apenas despertam maior interesse dos discentes, mas também favorecem a compreensão de conteúdos complexos e o desenvolvimento de competências comunicativas, criativas e reflexivas. Através das produções realizadas, os participantes relataram que puderam se perceber como protagonistas do processo formativo, assumindo o papel de sujeitos ativos na elaboração de materiais educativos. Esse movimento reforça a perspectiva freireana da educação como prática libertadora, na qual o diálogo e a construção coletiva do conhecimento são elementos centrais (FREIRE, 1996).

O PadCast do LEPETE, por exemplo, foi apontado como uma experiência inovadora, pois permitiu aos estudantes discutir suas vivências formativas e refletir sobre os desafios e potencialidades da docência. Já a Mostra Sauim de Cinema Itinerante ampliou a circulação de produtos audiovisuais criados a partir de fábulas e lendas amazônicas, gerando um ambiente de aprendizagem sensível e contextualizado com as realidades socioculturais dos alunos. A produção de animações inspiradas em mitos regionais revelou-se uma prática significativa para o fortalecimento da identidade amazônica e para a valorização dos saberes locais, evidenciando o papel da cultura como mediadora da aprendizagem, conforme defendem Chauí (2000) e Coelho (2010).

Outro ponto relevante foi a percepção dos estudantes quanto à necessidade de uma formação docente sensível à diversidade cultural e às novas linguagens tecnológicas. Os participantes reconheceram que o uso de mídias audiovisuais amplia o acesso ao conhecimento e torna o ensino mais inclusivo, permitindo que diferentes perfis de alunos se envolvam ativamente nas atividades. Essa constatação dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que propõe o uso ético e criativo das tecnologias digitais como competência essencial para a educação contemporânea.

Contudo, o estudo também identificou desafios estruturais e pedagógicos, como a falta de infraestrutura tecnológica em muitas escolas públicas, a limitação no acesso a equipamentos de áudio e vídeo e a carência de formações específicas que orientem o uso crítico e criativo dessas ferramentas. Em alguns casos, os próprios professores ainda demonstram insegurança em integrar novas mídias às suas práticas pedagógicas, o que revela a urgência de políticas institucionais voltadas para a formação continuada.

Apesar dessas limitações, os resultados indicam que a utilização de recursos culturais e audiovisuais contribui para a formação de professores mais criativos, reflexivos e comprometidos com uma educação inclusiva e culturalmente sensível. Além de promover o desenvolvimento de competências técnicas, essas práticas ampliam a visão de mundo dos docentes e reafirmam o papel da escola como espaço de valorização da cultura e de fortalecimento das identidades amazônicas. Assim, o audiovisual se consolida como uma ferramenta pedagógica que transcende o uso instrumental, assumindo um caráter formativo, cultural e emancipador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de observação no LEPETE confirmou a importância dos espaços educativos não convencionais na formação docente, especialmente pela integração entre cultura, tecnologia e educação. O uso de recursos audiovisuais mostrou-se um instrumento pedagógico inovador, capaz de mediar o conhecimento e fortalecer o diálogo entre teoria e prática.

Investir na formação de professores para o uso consciente dessas ferramentas é fundamental para a consolidação de práticas pedagógicas mais contextualizadas e transformadoras. Além disso, fortalecer parcerias entre universidades, escolas e instituições culturais é essencial para ampliar o impacto das ações formativas e promover a democratização do acesso à cultura e ao conhecimento.

Palavras-chave: Formação docente. Cultura. Audiovisual. Metodologia. Amazônia.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Mônica Cristina Lima. **Educação Museal: conceitos, história e políticas**. Rio de Janeiro: IBRAM, 2014.
- BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Brasília, MEC/CONCED/UNDIME, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 de abril. 2025.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- COELHO, João. **Políticas culturais e identidade social**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Cultura, 2010.
- IBRAM. **Política Nacional de Educação Museal**. Brasília: IBRAM, 2018.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro. n. 23, Maio/Jun/Jul/Ago, 2003. Acesso em: 18 de abril. 2025.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

NATALI, Marcos. **Imagem e pensamento: cinema, educação e filosofia**. Campinas: Papirus, 2013.

NÓVOA, António. **A formação dos professores e a sua profissão**. 3. ed. Porto: Porto Editora, 2007.

PEREIRA, Laura Belém; NASCIMENTO, Cassandra Augusta Rodrigues; WEIGEL, Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros; SIMAS, Hellen Cristina Picanço; MENEZES, Reinaldo Oliveira. A educação como prática de cultura na Amazônia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e13610213605, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13605/12178/177219>. Acesso em: 22 de abril. 2025.

SILVEIRA, Laelson Santos da; SANTOS, Raul Teruel dos. Formação de professores e o uso das tecnologias digitais. **Múltiplos Olhares em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, p. 1-22, 2023. DOI: 10.35699/2237-6658.2023.26785. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/26785/37544>. Acesso em: 10 de abril. 2025.